



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Tamara Rodrigues Candido

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS DE EMPRESAS DO SETOR AÉREO BRASILEIRO

Rio de Janeiro

2021

Tamara Rodrigues Candido

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS DE EMPRESAS DO SETOR AÉREO BRASILEIRO

Trabalho de Conclusão de Curso apresentada ao departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro, para a obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Rafael Bezerra Vieira

Rio de Janeiro

2021

CIP - Catalogação na Publicação

Candido, Tamara Rodrigues

Análise dos Impactos da Pandemia da Covid-19 nas Demonstrações Contábeis de Empresas do Setor Aéreo Brasileiro/Tamara Rodrigues Candido. - Rio de Janeiro, 2021. 27 f.

Orientador: Rafael Bezerra Vieira

Artigo - Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, FACC, 2021.

1. Introdução; 2. Referencial Teórico; 3. Metodologia; 4. Resultados e discussão; 5. Considerações Finais; 6. Bibliografia.

Elaborado pelo Sistema de Geração Automática da UFRJ com os dados fornecidos pelo (a) autor (a).

ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NAS DEMONSTRAÇÕES
CONTÁBEIS DE EMPRESAS DO SETOR AÉREO BRASILEIRO

Tamara Rodrigues Candido

Orientador: Rafael Bezerra Vieira

Artigo apresentado ao departamento de Ciências Contábeis da Universidade Federal do Rio de Janeiro como requisito para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Examinada por:

Prof. Dr. Rafael Bezerra Vieira (UFRJ)

Prof.^a. Dr.^a Alessandra de Lima Marques (UFRJ)

Prof.^a. Dr.^a Maria Cecília de Carvalho Chaves (UFRJ)

Rio de Janeiro

Outubro 2021

RESUMO

CANDIDO, Tamara Rodrigues. Análise dos Impactos da Pandemia da Covid-19 nas Demonstrações Contábeis de Empresas do Setor Aéreo Brasileiro. Rio de Janeiro: UFRJ, Faculdade de Administração e Ciências Contábeis, 2021. 27 fl. Artigo em Outubro de 2021.

O presente trabalho tem por objetivo analisar o impacto econômico-financeiro da pandemia da COVID-19 nas seguintes empresas do setor aéreo: *Azul S.A.* e *GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.* Esta pesquisa foi realizada com base nos indicadores financeiros e demonstrações contábeis compreendidos no período de 2019 e 2020, e, sua tipologia enquadra-se como pesquisa bibliográfica. Neste trabalho, foram utilizadas notícias sobre a calamidade pública, contidas em meios digitais, materiais publicados, e, também, as demonstrações contábeis consolidadas das organizações. Foram desenvolvidos cálculos com base nos dados coletados das companhias aéreas e por meio dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade, os resultados demonstraram mau desempenho das companhias antes mesmo da pandemia. Entretanto, o que também pode-se observar foi que esses números, nas duas companhias aéreas, se agravaram. Dessa forma, portanto, refletiram-se em dificuldades de liquidez, aumento de endividamento e margens de lucros negativas.

Palavras-chave: COVID-19; Setor aéreo; Impactos econômicos; Demonstrações Contábeis.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Resumo dos índices utilizados no estudo.....	16
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Comparativo dos Indicadores de Liquidez - Gol e Azul.....	18
Tabela 2 – Comparativo dos Indicadores de Endividamento - Gol e Azul.....	19
Tabela 3 – Comparativo dos Indicadores de Rentabilidade - Gol e Azul.....	20

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	9
2.REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 CRISES NO SETOR AÉREO.....	12
2.2 PANDEMIA DA COVID-19.....	13
2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS.....	13
3. METODOLOGIA.....	15
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	17
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	21
6. BIBLIOGRAFIA.....	23

1. INTRODUÇÃO

Diversas crises afetaram a economia na Idade Moderna, no entanto a maioria delas, como se sabe, foi ocasionada como reflexo das guerras. Com o passar do tempo, as origens mudaram, passando a não serem apenas resultados dos conflitos armados, mas podendo ter caráter sanitário e de saúde global – dentre elas, destacam-se as pandemias de Gripe Espanhola (1918-1920), a Gripe Asiática (1957-1958), a Gripe de Hong Kong (1968-1969), a Gripe Russa (1977-1978), a Gripe Aviária (2003-2004) e a Gripe A (2009) (COSTA; MERCHAN-HAMANN, 2016). Em meio a essas considerações, foi decidido debruçar sobre a nova pandemia que afetou o mundo.

No final de dezembro de 2019, na China, foram registrados casos de pessoas com sintomas gripais e de insuficiência respiratória aguda, os quais foram diagnosticados inicialmente com pneumonia de causa desconhecida. Após o aumento exponencial dos casos de pneumonia na região da província chinesa de Wuhan, não demorou muito para ser descoberto o causador da doença, o novo coronavírus SARS-CoV-2, denominado como COVID-19.

Desde então, o vírus tem se espalhado rapidamente em diversos países do mundo. Devido a globalização e a modo de vida capitalista mundial, não demorou muito para que houvesse uma rápida disseminação do novo vírus pelo mundo, o que tomou proporções inimagináveis ao ponto de ser declarada, oficialmente, uma pandemia, pela Organização Mundial da Saúde (OMS, 2020) em 11 de março de 2020. O vírus foi nomeado oficialmente como COVID-19, quando os números já alcançaram a marca de 126.214 infectados (ARTIGO 9, 2020).

No Brasil, o primeiro caso registrado de infectados pelo vírus foi em São Paulo no dia 26 de fevereiro (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Desde o registro do primeiro caso, o vírus se espalhou rapidamente e atravessou todos os estados brasileiros (NOTA TÉCNICA 2020). De acordo com a secretaria de saúde, no Brasil foram registrados 7.675.972 casos de infecção confirmados, dentro os quais tivemos 194.949 óbitos por COVID-19 até 31 de dezembro de 2020.

Com o início da pandemia, os governos decretaram ações de isolamento social. Tais como a implantação da quarentena, bloqueio de fronteiras terrestres, aéreas e marítimas, impedimento de comércio, todas estratégias com o objetivo de evitar o contágio geral, tentando impedir o colapso dos sistemas de saúde nacionais (BOLETIM, 2020).

¹ Secretarias Estaduais de Saúde. Brasil, 2020

Para Junior (2021), nos dias atuais é possível verificar que uma Pandemia pode facilmente ocorrer devido a facilidade que as pessoas possuem de deslocamento para diversos lugares, fazendo com que o contágio de doenças possa ocorrer de uma maneira fácil e rápida.

Devido às medidas de isolamento social, a COVID-19 produziu impactos econômicos simultâneos tanto sobre a oferta quanto sobre a demanda (DEWECK, 2020) – ocorrendo uma queda brutal na atividade econômica. Dessa forma, mediante a situação instalada, apenas os serviços considerados essenciais puderam continuar funcionando, tais como supermercados, farmácias, postos de combustíveis e hospitais (GULLO, 2020).

A economia mundial foi drasticamente impactada pela pandemia causada pelo COVID-19, sendo o setor aéreo um dos mais afetados. Devido ao isolamento social, ocorreu um grande número de cancelamentos, alterações de datas de viagens e, ainda, a redução da compra de passagens aéreas, o que fez com que as companhias aéreas sofressem elevadas perdas do valor de mercado nas bolsas mundiais (MARGRAF, et.al, 2020 apud JUNIOR, 2021).

Devido ao impacto ocasionado, o Ministério da Economia (2020) divulgou uma lista dos setores mais afetados pela pandemia no Brasil. Nessa lista, o setor de transportes aéreos apareceu em segundo lugar. Devido ao isolamento social adotado pelo mundo, o tráfego aéreo teve queda de 66% em 2020, de acordo com o economista-chefe da Associação Internacional de Transporte Aéreo (IATA), Brian Pearce. Segundo dados da Organização de Aviação Civil Internacional (OACI), esse tráfego teve 1,8 bilhão de passageiros em 2020, longe dos 4,5 bilhões registrados em 2019. Com o fechamento das fronteiras somados às quarentenas, o tráfego internacional foi mais atingido (-75,6%) do que os voos internos (-48,8%), de acordo com a IATA. (EXAME, 2021).

Em relação a isso, a fim de ratificar a informação anterior, Prevedi (2020) em seus estudos confirmou que um dos setores mais afetados pela pandemia foi o setor aéreo brasileiro e internacional.

Diante do apresentado, sobre o impacto do vírus no setor, este trabalho, portanto, tem como objetivo verificar o impacto da pandemia da COVID-19 sobre o desempenho econômico-financeiro das empresas Azul S.A. e GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A., segundo as demonstrações contábeis disponibilizadas publicamente.

Para realização deste trabalho foi feita uma pesquisa bibliográfica baseada em materiais publicados, notícias sobre o acontecimento; além das demonstrações contábeis consolidadas das organizações, extraídas do site oficial das companhias aéreas Azul e Gol, referente aos anos de 2019 e 2020.

Em relação à abordagem, a pesquisa é qualitativa, pois foram coletados e analisados os dados numéricos. Para tal, foram desenvolvidos cálculos dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade com base nos demonstrativos contábeis, com a finalidade de identificar as variações econômico-financeiras das companhias aéreas antes e depois da pandemia causada pelo COVID-19.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 CRISES NO SETOR AÉREO

Desde o surgimento da aviação comercial, o mundo passou por diversas crises de saúde pública. De acordo com os estudos de Gauchazh (2020), entre as doenças contagiosas que ocorreram nos últimos cem anos, estão o sarampo, a varíola e a tuberculose.

De acordo com Gouveia (2020), a aviação brasileira era uma protagonista no mundo. No ano de 2018, em termos de tráfego internacional ocupou a 28ª posição e na categoria de maior mercado de tráfego doméstico ficou na 9ª posição. Em 2019, ultrapassou mais de 100 milhões de viagens, quase 1 milhão de voos realizados, 70 mil empregos diretos, 2,37 milhões de empregos indiretos, realizando uma movimentação de quase R\$ 150 bilhões. No mesmo ano, todas as companhias aéreas brasileiras juntas geraram R\$ 45 bilhões de Receita Operacional, com margem de lucro operacional próximo de zero.

Para Barría (2020), mesmo com o grande impacto causado pela gripe suína, mundialmente conhecida como H1N1, no ano de 2009, a crise gerada pela COVID-19 é sem precedentes e foi capaz de atingir rapidamente todo o globo.

Na percepção de Harte et al (2021), o setor de Transporte Aéreo foi um dos primeiros a serem impactados fortemente no Brasil, isto é, mesmo antes da pandemia chegar diretamente ao país, o setor começou a perceber o reflexo com a drástica redução dos voos internacionais em virtude dos cancelamentos por conta do COVID-19.

O setor aéreo nacional foi um dos mais lesados, devido a instauração da quarentena global. Com o distanciamento social imposto pela OMS e o fechamento das fronteiras, as viagens domésticas e internacionais foram reduzidas. De acordo com informações divulgadas pela Associação Internacional de Transportes Aéreos (IATA), a quantidade de voos reduziu em cerca de 54% da demanda mundial e ocorreu o cancelamento de 7,5 milhões de voos, o que consequentemente gerou uma redução de mais de US\$ 419 bilhões nas receitas e a queda do valor de mercado de todas as companhias do setor aéreo (AEROIN, 2020).

No estudo realizado por Mendes (2020), ratificando as informações apresentadas no parágrafo anterior, as companhias aéreas brasileiras tiveram reduções de até 95% no número de voos entre os meses de março e abril de 2020, em comparação com o mesmo período do ano de 2019.

2.2 PANDEMIA DA COVID-19

O mundo foi apresentado ao Sars-COV-2, vírus causador da COVID-19 no final de 2019. A China foi o país que noticiou os primeiros casos de pessoas com insuficiência respiratória aguda e com sintomas gripais, os pacientes foram internados com diagnóstico inicial de pneumonia de etiologia desconhecida. (BOGOCH et al., 2020; LU; ROTHAN; STRATTON; TANG, 2020). Após o aumento dos casos de pneumonia na região da província chinesa de Wuhan, não demorou muito para ser descoberto o causador da doença, o novo coronavírus SARS-CoV-2, denominado como COVID-19.

O vírus da COVID-19 tomou proporções mundiais e em 11 de março de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) declarou a pandemia do novo coronavírus. A pandemia trouxe diversos impactos significativos na economia mundial, afetando todas as áreas porém alguns setores como turismo e aviação ganharam destaques no enfrentamento das dificuldades (XP, 2020).

Além disso, é interessante pontuar que o movimento, acelerado, de alastramento da COVID-19 pelo mundo foi, também, resultado do tráfego de pessoas que usufruíram do serviço aéreo, muitas das quais sequer sabiam que estavam contaminadas. Muitos países se omitiram (em amplos aspectos) e demoraram para criar barreiras sanitárias para controle da circulação de pessoas em seus territórios. A falta de um plano emergencial no setor aéreo mundial (o qual caberia o papel da IATA e OACI) foi um fator que contribuiu para a disseminação do vírus pelo mundo (RODRIGUES, 2020).

2.3 ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

De acordo com Marques (2004) e Iudícibus (2010), as demonstrações contábeis são utilizadas como as principais fontes de dados para realizar avaliação de desempenho das empresas por serem consideradas uma das mais importantes linguagens dos negócios.

Dessa forma, nesta pesquisa, são utilizados os indicadores econômico-financeiros, calculados com as informações extraídas das demonstrações contábeis, a fim de uma análise que possibilite identificar a posição econômica e financeira da empresa. Os indicadores utilizam elementos correspondentes das demonstrações para obter resultado sobre a situação da entidade, e é por meio do confronto entre diferentes grupos ou contas patrimoniais e de resultado que será possível, como veremos, definir uma associação coerente das informações adquiridas (KRAUTER, 2006; MATARAZZO, 2010; ASSAF NETO; HERRERA; GOMES; GRANADILLO, 2012; RIBEIRO, 2014; STANESCOS, 2015).

Os indicadores são separados por diferentes grupos, facilitando a compreensão das variações ocorridas na situação econômico-financeira da entidade. O retrato financeiro da empresa é evidenciado pelos indicadores de liquidez e endividamento, e a situação econômica pode ser demonstrada pelos indicadores de rentabilidade e lucratividade (OLIVEIRA, SILVA, ZUCCARI & RIOS, 2010).

De acordo com Neto (2015), para medir a capacidade das empresas em realizar o pagamento de suas obrigações são utilizados os indicadores de liquidez. Para Bruni (2011), liquidez geral representa a “relação entre ativos realizáveis de fato, que poderiam ser transformados em dinheiro como os ativos circulantes e as aplicações realizáveis a longo prazo, com os passivos onerosos, que precisará do desembolso de recursos financeiros para a sua quitação”. Já o índice de liquidez corrente indica quão sólida é a saúde financeira da empresa frente a seus compromissos de curto prazo e quantas vezes os ativos circulantes de uma companhia são superiores aos passivos circulantes (BLATT, 2001).

Para Matarazzo (2010), a estrutura e capital de uma empresa pode ser analisada por dois indicadores de endividamento: composição do endividamento e grau da dívida. De acordo com Assaf Neto (2012), a classificação de índice padrão para indicador de endividamento é “quanto menor, melhor”. Sob o ponto de vista financeiro, essa afirmação do autor se confirma, afinal, um menor endividamento significa que as empresas possuem maior capacidade financeira e isso ocorre porque a empresa deverá desembolsar menos capital no curto prazo para o pagamento de dívidas.

Os índices de rentabilidade relacionam-se ao tipo de retorno que a empresa gera. A rentabilidade sobre o ativo total, calculada para avaliar o desempenho econômico como um todo, além de demonstrar o desempenho corporativo, apresenta uma medida da capacidade da organização de gerar lucro líquido e poder aumentar o capital (MATARAZZO, 2010). O retorno sobre o Patrimônio Líquido, para Iudícibus (2010), revela a importância deste índice, segundo o autor, “reside em apresentar os resultados globais auferidos pela gerência na gestão de recursos próprios e de terceiros, em benefício dos acionistas”. Já a margem de lucro sobre venda, para Assaf Neto (2012), é o índice que traduz a eficiência da organização em capacidade de atingir os objetivos almejados, ou seja, o índice apresenta margem de lucro obtida pela empresa em função das vendas, em termos líquidos no seu faturamento.

Portanto, a análise dos indicadores econômico-financeiros é indispensável para que os usuários das informações contábeis obtenham dados essenciais para tomada de decisão. Desse modo, por meio dos dados supracitados, foi determinada a metodologia de estudo deste trabalho.

3. METODOLOGIA

Esta pesquisa tem como objetivo analisar o impacto econômico-financeiro da pandemia do COVID-19 nas companhias do setor aéreo brasileiro, e essa análise foi realizada a partir de demonstrações contábeis disponíveis no site das empresas.

De acordo com a ANAC (2020), atualmente apenas três empresas são responsáveis por 99% do mercado aéreo doméstico do Brasil, são elas: Gol, Azul e Latam. Esta informação foi importante para delimitar a pesquisa, que será composta por duas grandes empresas do setor aéreo brasileiro.

A partir dos dados apresentados pela ANAC foi possível definir a amostra deste estudo composta pelas companhias aéreas Azul S.A. e GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A. em função de ter suas ações listadas na bolsa de valores nacional e as suas implicações no cenário aéreo brasileiro.

Para elaboração desta pesquisa foi realizada uma pesquisa bibliográfica na qual foram utilizadas notícias sobre o acontecimento, contidas em meios digitais, em materiais publicados e também as demonstrações contábeis consolidadas das organizações, extraídas do site oficial da Azul S.A. e GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A., referente aos anos de 2019 e 2020. Através de uma pesquisa bibliográfica é possível reunir informações importantes dadas pelas principais autoridades no assunto apresentado.

Para Marconi e Lakatos (1990), uma pesquisa bibliográfica abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, livros, pesquisas, monografias, teses, materiais cartográficos, entre outros.

A metodologia utilizada define-se como descritiva, afinal, conforme Castro (1977) aponta, ao trabalhar com o tipo de pesquisa em que limita a descrever apenas o que fora analisado. De acordo com Gil (2002), seu principal objetivo é a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis.

Em relação à abordagem, pesquisa é qualitativa, pois coleta-se e analisa os dados numéricos. Utiliza-se de instrumentos financeiros para a análise das informações contábeis e financeiras obtidas, objetivando o entendimento dos impactos nos resultados da organização (LAKATOS & MARCONI 2017).

As análises são fundamentais para as adequações das empresas no cenário atual e tomada de decisão. Segundo Pereira da Silva (2010 apud VIEIRA, 2020), a análise financeira de uma empresa consiste num exame minucioso dos dados financeiros disponíveis sobre a mesma, bem como das condições internas e externas que afetam financeiramente a empresa.

A partir dos dados extraídos das demonstrações contábeis das empresas Azul e Gol, no período delimitado pelo estudo, foram desenvolvidos cálculos conforme as fórmulas da Tabela 1, dos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade. A seguir, os resultados em uma tabela, elaborada pela autora, a fim de identificar as alterações durante os anos estudados, para a análise da variação econômico-financeira das empresas antes e depois da pandemia causada pela COVID-19. Vejam o quadro a seguir:

Quadro 1 – Resumo dos índices utilizados no estudo.

ÍNDICES	FÓRMULAS
Liquidez Geral	$\frac{AC + ANC}{PC + PNC}$
Liquidez Corrente	$\frac{AC}{PC}$
Composição do Endividamento	$\frac{PC}{PC + PNC}$
Grau de Dívida	$\frac{\text{Exigível Total}}{\text{Passivo Total}}$
ROA (Retorno sobre o Ativo Total)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$
ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido)	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{PL}$
Margem de lucro sobre vendas	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Vendas Líquida}}$

Fonte: Elaborado pela autora.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A fim de complementar os resultados deste trabalho, considera relevante iniciar este tópico discorrendo sobre o estudo de Rodrigues (2020), em que o autor declara que as modificações de cenário econômico mundial impostas pela pandemia da COVID-19 causaram a maior crise enfrentada pelo setor aéreo internacional. Na aviação civil brasileira a expectativa de operação para o ano de 2020 foi bem diferente do realizado. A pandemia, dessa forma, forçou o fechamento dos aeroportos e conseqüentemente ocasionou a redução do tráfego aéreo em aproximadamente 90% durante o mês de abril de 2020, com a intenção de controlar o vírus (SENNA & SOUZA, 2021).

Pelo fato do vírus da COVID-19 apresentar um comportamento de alto e rápido contágio, rapidamente, teve uma pandemia instalada, fazendo com que a OMS emitisse alertas na tentativa de controlá-la e reduzir a disseminação (RODRIGUES, 2020).

De acordo com Senna e Souza (2021), a letalidade da doença e o rápido alastramento do vírus geraram ações políticas de saúde pública que propuseram o isolamento social – tanto no Brasil, quanto na maioria dos países pelo mundo. Conseqüentemente, com a diminuição de passageiros viajando, ocorreu uma redução de receita das empresas aéreas, o que poderá comprometer, consideravelmente, a saúde financeira e a manutenção da operação destas no mercado, além de, a longo prazo, dificultar, inclusive, a evolução da malha aérea doméstica.

Dessa forma, as companhias aéreas Azul e Gol, na tentativa de se recuperar dos impactos da pandemia, reduziram seus custos com mão de obra em 50% com os cortes salariais de 25% a 50%. Também tiveram os investimentos não essenciais adiados e renegociando contratos de leasing de aeronaves, bem como uma nova linha de crédito com o BNDES (E INVESTIDOR, 2020).

Assim, na tentativa de reduzir o impacto gerado nas empresas aéreas, o Governo Federal tomou algumas providências, já que sem as ações governamentais as empresas não conseguiriam sobreviver. Entre as medidas propostas estão o suporte financeiro direto a transportadoras de passageiros e cargas para compensar receitas e liquidez reduzidas atribuíveis a restrições de viagens (DINIZ, 2020).

Com base no panorama descrito acima, será apresentado a análise dos dados extraídos das demonstrações contábeis das empresas Azul e Gol, nos anos de 2019 e 2020 com foco nos indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade a fim de identificar as alterações ao longo do período analisado e observar como foi a variação econômico-financeira das empresas antes e depois da pandemia.

De acordo com os dados apresentados pelas empresas Azul Linhas Aéreas Brasileiras S.A. e Gol Linhas Aéreas Inteligentes, na tabela 1, apresentada em sequência, indica os índices de Liquidez no período de 2019 e 2020.

Tabela 1 – Comparativo dos Indicadores de Liquidez - Gol e Azul.

Indicadores de Liquidez					
Índices	Gol		Azul		
	2019	2020	2019	2020	
Liquidez Geral	0,68	0,48	0,85	0,52	
Liquidez Corrente	0,48	0,21	0,60	0,52	

Fonte: Elaborado pela autora.

Os índices desse grupo são utilizados para avaliar a capacidade de pagamento da companhia. Quanto maior for o valor desses índices, maior será a capacidade da empresa pagar suas dívidas, ou seja, melhor sua situação financeira.

Os efeitos da pandemia contribuíram para diminuição da capacidade de pagamento das empresas em relação ao mesmo período do ano anterior. A baixa nos indicadores de liquidez de ambas as companhias é devido à queda na demanda por voos. No estudo apresentado por Quintero (2020) calcula-se que em 2020 a redução no tráfego de passageiros foi de 66%, em relação ao ano anterior.

Portanto, com a diminuição do número de passageiros é possível perceber uma queda nos índices de liquidez geral nas companhias aéreas Azul e Gol em relação ao ano de 2019. Este índice representa que as empresas não possuem capacidade de honrar com todas as suas dívidas de curto e longo prazo. A liquidez corrente das companhias apresentou um decréscimo em relação ao ano anterior. O resultado deve-se, principalmente, ao decréscimo de contas a receber Azul (24,9%) e Gol (39,8%), o aumento dos financiamentos de curto prazo Azul (78,3%) e das contas de fornecedores Azul (62,5%) e Gol (25,3%). Na companhia Azul, em específico, houve um aumento na conta reembolso de clientes de (5389%) em comparação ao ano anterior. As ações realizadas pelas companhias para manter os níveis de caixa em patamares necessários para o enfrentamento da crise foram de estabelecer novos acordos com fornecedores, credores bancários e arrendadores, suspensão de gastos não essenciais e acesso ao mercado de capitais por meio de emissão de debêntures.

Na tabela 2, apresenta-se os índices de Endividamento no período de 2019 e 2020. Vejam abaixo:

Tabela 2 – Comparativo dos Indicadores de Endividamento - Gol e Azul.

Indicadores de Endividamento				
Índices	Gol		Azul	
	2019	2020	2019	2020
Composição do Endividamento	0,4625	0,3912	0,3021	0,3411
Grau de Dívida	-3,17	-1,93	-6,28	-2,12

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com Matarazzo (2010), a estrutura e capital de uma companhia pode ser analisada por dois indicadores de endividamento: composição do endividamento e grau da dívida. O objetivo de utilizar esses indicadores neste estudo é realizar uma comparação entre o período anterior e o posterior ao início da pandemia e identificar eventuais variações na capacidade das empresas em saldar suas dívidas.

Como é possível observar, o indicador de composição de dívida da empresa Azul apresentou um aumento, mesmo ela tendo realizado ações de renegociação das dívidas. Isso representa um aumento de recursos de terceiros de curto prazo em comparação ao total da dívida. É desfavorável para a empresa quando as contas se concentram no curto prazo, pois o tempo para gerar recursos é menor. Já esse mesmo indicador na empresa Gol, apresentou um decréscimo em comparação ao ano anterior – o que significa que a empresa precisou desembolsar menos capital a curto prazo para o pagamento de dívidas

Em ambas as companhias, o indicador de grau da dívida apresentou um relevante decréscimo. Observa-se uma queda ao analisar a relação entre o percentual de capital de terceiros e o de capital próprio das duas companhias. O resultado é decorrente, principalmente, do prejuízo acumulado, que na empresa Azul era de R\$7,6 bilhões em 2019 para R\$18,3 bilhões no ano seguinte. Já na companhia Gol foi de R\$10,9 para R\$16,9 em 2020. O resultado negativo é compreendido devido a redução da receita nas duas companhias, Azul (49,7%) e Gol (54%), aumento nas perdas com variação cambial Azul (998%) e Gol (694%) devido ao aumento de endividamento em moeda estrangeira. A companhia Azul teve resultado negativo de transações com partes relacionadas em (4109%), ocasionado devido à eliminação do direito de conversão dos bônus seniores e ambas as empresas tiveram o aumento das despesas financeiras da Azul (146%) e Gol (46%).

Na tabela a seguir, 3, apresenta-se os índices de Rentabilidade no período de 2019 e 2020. Vejam abaixo:

Tabela 3 – Comparativo dos Indicadores de Rentabilidade - Gol e Azul.

Indicadores de Rentabilidade					
Índices	Gol		Azul		
	2019	2020	2019	2020	
ROA (Retorno sobre o Ativo Total)	0,01	-0,46	-0,13	-0,69	
ROE (Retorno sobre o Patrimônio Líquido)	-0,03	-0,43	-0,68	-0,77	
Margem de lucro sobre vendas	0,01	-0,93	-0,21	-1,89	

Fonte: Elaborado pela autora.

De acordo com Assaf Neto (2012), os índices de rentabilidade são utilizados para verificar a capacidade da companhia em cumprir com as suas obrigações, ou seja, eles demonstram o resultado econômico obtido pelo capital da organização que foi investido.

Na tabela 3, é possível observar que o (ROA) apresentou um decréscimo em ambas as companhias em comparação ao ano anterior, o que representa que as empresas reduziram significativamente a capacidade de gerar receita com seus investimentos. O retorno sobre o patrimônio líquido (ROE), também apresentou uma baixa em relação ao ano de 2019 nas empresas aéreas Azul e Gol – esse resultado representa que as companhias não possuem capacidade em remunerar seus acionistas. Nota-se que a margem de lucro sobre vendas da Azul e Gol já não estavam com um bom desempenho, porém em 2020 esses índices pioraram. Isso revela que a companhia não obteve uma boa geração de resultado em relação às suas vendas líquidas. O declínio desses indicadores são devido ao prejuízo acumulado.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme já exposto nesta pesquisa, a pandemia causada pela COVID-19 impactou economicamente o mundo. Nesse contexto, diversos setores foram afetados negativamente, dentre eles, como já foi destacado, ao longo dessa pesquisa, o setor aéreo. Este que, devido ao fechamento de fronteiras em alguns países, ao cancelamento de voos e à necessidade de isolamento, conforme apresentado, teve um grande prejuízo.

Com isso, o presente trabalho realizou um estudo através de indicadores financeiros e demonstrações contábeis compreendidos no período de 2019 e 2020 das empresas do setor aéreo Azul Linhas Aéreas Brasileiras e GOL Linhas Aéreas Inteligentes S.A.. A finalidade dessa pesquisa foi analisar o impacto da pandemia da COVID-19 sobre o desempenho econômico-financeiro das companhias do setor aéreo.

Por meio dessa análise foi identificado que o desempenho financeiro das empresas não estava satisfatório antes mesmo da pandemia. Contudo, com o cenário pandêmico, foram agravados esses números, ocasionando uma queda ainda maior dos índices em comparação aos anos anteriores. Dessa forma, foi possível observar dificuldades de liquidez, com a redução da capacidade de gerar caixa para honrar com os compromissos de curto prazo, ocasionando predominância de capital de terceiros financiando investimentos das companhias. Além, também, do aumento de endividamento que, em ambas as empresas brasileiras, houve um impacto financeiro principalmente com o aumento nas despesas de variação cambial; verificou, além disso, o prejuízo resultante, devido ao ambiente desfavorável instaurado pelo período de pandemia.

Diante do estudo apresentado, conclui-se que a pandemia da COVID-19 causou um expressivo impacto nos indicadores econômico-financeiros das companhias aéreas Azul e Gol no ano de 2020. Por isso, as empresas aéreas brasileiras estão seguindo todas as normas nacionais e internacionais publicadas com o objetivo de amenizar os prejuízos causados pela pandemia.

De acordo com o estudo apresentado por Previdi (2020), as empresas aéreas brasileiras estão seguindo todas as normas nacionais e internacionais publicadas com o objetivo de amenizar os prejuízos causados pela pandemia. As normas contêm medidas a fim de preservar o emprego e a renda, pagamento do Benefício Emergencial com recursos da União, prazo de 12 meses para pagamento do reembolso de viagens canceladas, suspensão da cobrança do adicional que incide sobre a Tarifa de Embarque Internacional e a liberação de áreas militares para empresas aéreas estacionarem aviões sem uso. É possível que outras normas nacionais e

internacionais sejam publicadas até o fim da pandemia, com o objetivo de auxiliar o setor aéreo brasileiro.

Visto que a pandemia ainda não acabou, o tema abordado neste estudo proposto poderá servir como incentivo para trabalhos futuros, a fim de levantar dados sobre a saúde financeira do setor aéreo brasileiro após a pandemia da COVID-19, tendo em vista que o Brasil tem possibilidades para se tornar referência na aviação mundial. De acordo com Previdi (2020), para que isso ocorra é importante ajustar algumas dificuldades, tais como: poucas companhias aéreas, malha aérea brasileira com falha na construção, moeda brasileira instável, variação diária do dólar e crises políticas que geram dificuldades para as empresas que queiram investir em setores como a aviação no Brasil. Como foi observado, os obstáculos apresentados tomaram proporções ainda maiores nestes tempos de pandemia.

Por fim, acredita-se que esta pesquisa, como um documento e registro científico, possa vir a beneficiar futuros pesquisadores sobre o tema e período histórico que marcou e impactou não somente a área da saúde, mas, também, diversas outras áreas, dentre as quais foi destacado o setor aéreo. Acerca disso, o trabalho também pode vir a ser útil não somente como incentivo para trabalhos futuros e pesquisadores, mas como um estudo de reflexão sobre os desdobramentos gerados pelo COVID-19 – que transpassou e, como demonstrado, pôde, inclusive, ter impacto no desemprego de profissionais do setor aéreo, devido às complicações das condições financeiras que as empresas passaram.

6. BIBLIOGRAFIA

AEROIN. **IATA começa a ver sinais de recuperação no transporte aéreo de passageiros.** 2020. Disponível em: <https://www.aeroin.net/iata-comeca-a-ver-sinais-de-recuperacao-no-transporte-aereo-de-passageiros/>. Acesso em: 20/09/2021

ANAC – Agência Nacional de Aviação Civil. **CORONAVÍRUS: principais informações para o setor aéreo.** 2020. Disponível em: <http://www.anac.gov.br/coronavirus>. Acesso em: 18/09/2021

_____. **Demanda doméstica por voos cai 32,9% em março após pandemia do novo coronavírus.** 2020. Disponível em: <https://www.anac.gov.br/noticias/2020/demanda-domestica-por-voos-cai-32-9-em-marco-apos-pandemia-do-novo-coronavirus>. Acesso em: 23/08/2021

AQUINO, Vanessa; MONTEIRO, Natália. **Brasil confirma o primeiro caso da doença.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/brasil-confirma-primeiro-caso-de-novo-coronavirus>. Acesso em: 21/05/2021

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços:** um enfoque econômico e financeiro. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BARRÍA, Cecília. **Coronavírus: o impacto sem precedentes da doença sobre as companhias aéreas - e os preços das passagens.** Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51777795>>. Acesso em: 21/08/2021

BLATT, Adriano. **Análise de balanços: estruturação e avaliação das demonstrações financeiras e contábeis.** São Paulo: Makron Books, 2001.

BOGOCH, Isaac I. et al. **Pneumonia of unknown aetiology in Wuhan, China: potential for international spread via commercial air travel.** Journal of travel medicine, v. 27, n. 2, 2020. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31943059/>. Acesso em: 05/11/2021.

BRUNI, Adriano L. **A análise contábil e financeira.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

CASTRO, Cláudio de Moura. **A prática da pesquisa.** 1.ed. São Paulo: McGraw-Hill do Brasil, 1977.

COSTA, L. M. C.; MERCHAN-HAMANN, E. **Pandemias de influenza e a estrutura sanitária brasileira: breve histórico e caracterização dos cenários.** Revista Pan-Amazônica de Saúde, n. 7, v. 1, 2016.

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS GOL. Disponível em: https://www.ri.voegol.com.br/conteudo_pt.asp?tipo=52858&id=0&idioma=0&conta=28&sub-menu=&img=&ano=2020. Acesso em: 18/05/2021

DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS AZUL. Disponível em: <https://www.ri.voeazul.com.br/informacoes-e-relatorios/resultados-trimestrais/>. Acesso em: 18/05/2021

DINIZ, Gabriel Cedraz. **Permanência dos efeitos de choques exógenos à aviação doméstica civil brasileira: um estudo das implicações da pandemia do Covid-19**. Rio de Janeiro, 2021

DWECK, E. (Coord.) **Impactos macroeconômicos e setoriais da Covid-19 no Brasil**. Nota Técnica. Texto para Discussão 007, IE-UFRJ, 2020.

E INVESTIDOR ESTADÃO. **Os impactos do coronavírus em 11 setores**. Disponível em: <https://einvestidor.estadao.com.br/mercado/impactos-coronavirus-nos-setores>. Acesso em: 12/06/2021

EXAME. **Transporte aéreo, um setor arrasado e com perspectivas incertas**. 2020. Disponível em: <https://exame.com/economia/transporte-aereo-um-setor-arrasado-e-com-perspectivas-incertas/> Acesso em: 06/06/2021

FAVARO, Cristian. **Com impacto da pandemia, Azul tem prejuízo de R\$ 2,9 bi no 2º trimestre**. Disponível em: <https://www.economia.estadao.com.br/noticias/geral,com-impacto-da-pandemia-azul-tem-prejuizo-de-r-2-9-bi-no-2-trimestre,70003398043>. Acesso em: 08/06/2021

GAUCHAZH. **Conheça 10 doenças que assolaram o mundo no último século**. Disponível em: <https://www.gauchazh.clicrbs.com.br/geral/noticia/2014/08/Conheca-10-doencas-que-assolaram-o-mundo-no-ultimo-seculo-4569160.html>. Acesso em: 15/09/2021

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. São Paulo, SP: Editora Atlas S.A., 2002.

GOUVEIA, Volnei. **Pandemia, crise econômica e setor aéreo: voo turbulento e tentativa de pouso suave?**. Disponível em: <https://www.redebrasilatual.com.br/blogs/blog-na-rede/2020/07/pandemia-crise-economica-setor-aereo-turbulencia/>. Acesso em: 18/09/2021

GULLO, M. C. R.. A economia na pandemia Covid-19: algumas considerações. **Rosa dos Ventos – Turismo e Hospitalidade**, 12. ed., v. 3 - Especial Covid 19, p. 1-8, 2020. Disponível em: <http://www.ucs.br/etc/revistas/index.php/rosadosventos/article/view/8758/pdf>. Acesso em: 19/09/2021

HÄNTER, A.O.; Albuquerque, A.S.; Câmara, I.M.X.; Mendes, L.G.; Vieira, L.; Almeida, T. **M. Geração de novas receitas para empresas do setor aéreo Brasileiro pós-pandemia**. Fortaleza, 2021.

HERRERA, Tomás Fontalvo; GÓMEZ, José Morelos; DE LA HOZ GRANDAILLO, Efraín. Aplicación de análisis discriminante para evaluar el comportamiento de los indicadores financieros en las empresas del sector carbón en Colombia. **Entramado**, v. 8, n. 2, p. 64-73, 2012. Disponível em: <https://revistas.unilibre.edu.co/index.php/entramado/article/view/3428>. Acesso em: 18/09/2021

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010

JÚNIOR, Cícero Ferro Costa. **Os impactos da pandemia do novo coronavírus (Covid-19) na aviação Brasileira.** Palhoça, 2021.

KRAUTER, Elizabeth. Medidas de avaliação de desempenho financeiro e criação de valor: um estudo com empresas industriais. **III SEGeT-Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia,** Anais.Rezende, 2006. Disponível em: https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos06/600_artigo%20medidas.pdf. Acesso em: 20/06/2021

LU, Hongzhou; STRATTON, Charles W.; TANG, Yi-Wei. **Outbreak of pneumonia of unknown etiology in Wuhan, China: The mystery and the miracle.** Journal of Medical Virology, v. 92, n. 4, p. 401-402, 2020. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/jmv.25678>. Acesso em: 05/11/2021

MARCONI, Maria Andrade & LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARGRAF, Alencar Frederico et.al.. **Pandemia 2020 e o impacto nas companhias aéreas brasileiras.** Disponível em: https://www.cidp.pt/revistas/rjlb/2020/5/2020_05_0029_0064.pdf. Acesso em: 05/06/2021

MARQUES, J. A. V. C.. **Análise financeira das empresas: liquidez, retorno e criação de valor.** Rio de Janeiro: UFRJ. 2004.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise Financeira de Balanços.** 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, Felipe. Coronavírus: **Companhias aéreas reduzem voos em mais de 90% no país.** Disponível em <https://veja.abril.com.br/economia/coronavirus-companhias-aereas-reduzem-voos-em-mais-de-90-no-pais/>. Acesso em: 21/05/2021

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Ministério da Economia divulga lista dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 no Brasil.** 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-da-economia-divulga-lista-dos-setores-mais-afetados-pela-pandemia-da-Covid-19-no-brasil>. Acesso em: 20/05/2021

Neto, A.A. (2015). **Estrutura e Análise de Balanços– Um Enfoque Econômico-Financeiro.** São Paulo: Atlas, 11.

OLIVEIRA, Alessandro Aristides de *et al.* A análise das Demonstrações Contábeis e sua importância para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações. **Revista**

Eletrônica: Gestão e Negócios, v. 1, n. 1, 2010. Disponível em: http://docs.uninove.br/artefac/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf. Acesso em: 13/06/2021

OLIVEIRA, Pedro. **Organização Mundial de Saúde declara pandemia do novo Coronavírus**. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-03/organizacao-mundial-da-saude-declara-pandemia-de-coronavirus>>. Acesso em: 08/06/2021

OS IMPACTOS do Coronavírus para as empresas. XP Research, 2020. Disponível em: <https://conteudos.xpi.com.br/acoes/relatorios/os-impactos-do-coronavirus-para-as-empresas/>. Acesso em: 05/11/2021

PEREIRA DA SILVA, José. **Análise financeira das empresas**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PORSSE, A. A.; SOUZA, K. B. de; CARVALHO, T. S.; VALE, V. A. **Impactos Econômicos do COVID-19 no Brasil**. Nota Técnica NEDUR-UFPR No 01-2020, Núcleo de Estudos em Desenvolvimento Urbano e Regional (NEDUR) da Universidade Federal do Paraná, Curitiba, Abril/2020.

PRÉVIDI, Ivanise Isabel. **A possibilidade das empresas aéreas brasileiras adotarem as medidas das empresas aéreas estrangeiras frente à crise financeira decorrente da pandemia Covid-19**. Palhoça 2020.

RIBEIRO, Osni Moura. **Estrutura e análise de balanços**. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.

RODRIGUES, L. A.. Transporte Aéreo de Passageiros e o Avanço da Covid-19 no Brasil. **Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde Hygeia**, 1, 193 – 201, 2020. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.14393/Hygeia0054407>>. Acesso em: 20/06/2021

SECRETARIAS ESTADUAIS DE SAÚDE. **Brasil, Casos de COVID-19**. 2020 Disponível em: <https://www.Covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 15/06/2021

SENNA, V., & SOUZA, A. M.. Consequências da pandemia de Covid-19 para a aviação civil no Brasil. **Revista Exacta**. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.uninove.br/exacta/article/view/19744>. Acesso em: 10/09/2021

SENHORAS, E. M.. **Novo coronavírus e seus impactos econômicos no mundo**. Boletim de Conjuntura (BOCA), vol. 1, n. 2, 2020.

SCHNEIDER, Leonardo Augusto. **Os impactos causados pela crise do novo coronavírus na aviação comercial brasileira**. Palhoça, 2020.

SONCINI, Victor Araújo. **Covid-19 e aviação: os impactos da pandemia no meio aeronáutico**. Palhoça, 2021

STANESCOS, Danielle Menezes. **Uma análise longitudinal de índices financeiros**. 2015. Projeto de Graduação em 2015. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://monografias.poli.ufrj.br/monografias/monopoli10012>. Acesso em: 20/05/2021